

TECNOLOGIA COMO EIXO PARA PRÁTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM UMA EMPRESA DE SANEAMENTO

Nome do Autor Principal⁽¹⁾

Luiz de Barros Moreira.

Mestre em Ciências Sociais pela Unifesp; Técnico em Gestão da Unidade de Negócio Oeste – Área de Responsabilidade Socioambiental da Metropolitana Oeste – MOD13.

Nome do Autor⁽²⁾

Mário Luís de Moraes

Técnico em Gestão – Tecnologia da Informação (MOD-15)

Nome do Autor⁽ⁿ⁾

Júlio César do Amaral Cortinolle – Coordenador de Responsabilidade Socioambiental da Metropolitana Oeste (MO)

Endereço⁽¹⁾: Rua Major Paladino, 300 – Vila Ribeiro de Barros – São Paulo – São Paulo - CEP: 05307-000 - Brasil - Tel: +55 (11) 94268-2886 - e-mail: lbmoreira@sabesp.com.br.

RESUMO

No presente trabalho é apresentado uma Prática de cunho socioambiental, que tem por objetivo, minimizar a geração de resíduos, contribuindo para o fortalecimento de ações socioeducativas junto a instituições com ações filantrópicas. Aproveitando a rotina de substituição de seu parque de equipamento de informática, a Unidade de Negócio Oeste, também chamada de Metropolitana Oeste (MO), inspirada em uma parceira na SABESP – a Metropolitana Sul (MS), recupera equipamentos usados de informática, doando-os para fins educacionais e sociais, além de contribuir para a geração de renda em cooperativas de catadores de materiais reciclados próxima à sua sede.

Numa ação que abrange os 11 (onze) municípios que atende na Zona Oeste da Região Metropolitana de São Paulo, a mobilização simultânea de esferas administrativas, bem como da equipe técnica, como por exemplo, na substituição de equipamentos, preparo dos novos e formatação dos que foram substituídos para doação, exigiu um esforço de gestão crucial para que o Prática tivesse sucesso.

As frentes de ações desenvolvidas, os primeiros resultados e o aprendizado obtido até o primeiro trimestre de 2020, é o que se pretende mostrar no presente trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: educação, informática, ação socioambiental.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar como uma corporação pode em sua rotina de gestão de ativos, incluir ações de caráter ambiental e social. A Metropolitana Oeste, que na troca de equipamentos de informática, expressa sua política de atualização de seu parque tecnológico em todos os níveis, trocou em 2019, 800 equipamentos de informática, aí incluídos CPUs, monitores, teclados e “mouses”. Se os trâmites administrativos e legais para doação, assim como a adequação técnica dos equipamentos, estavam dentre as primeiras medidas a serem tomadas, simultaneamente se iniciava um esforço junto a Técnicos do Programa de Participação Comunitária e da Área de Responsabilidade Socioambiental, com vistas a identificar instituições que pudessem receber os equipamentos a serem doados.

OBJETIVO

Demonstrar como a partir da sintonia entre áreas distintas, como as de Tecnologia da Informação, Jurídica, Contábil, Administrativa e de Responsabilidade Socioambiental, uma grande corporação pode tanto quanto diminuir o impacto ambiental, com menos resíduos enviados para descarte, como contribuir para o desenvolvimento de atividades socioeducativas junto a sociedade civil.

METODOLOGIA

A empresa tem a política de troca de seus microcomputadores e monitores como Prática periódica. Tendo como referência a doação de equipamentos de informática para instituições que os usassem com fins educativos, feita anteriormente por uma outra Unidade da Companhia, foram necessárias três frentes simultâneas de trabalho:

1. Interna – essa frente dividiu-se em duas, uma de ordem administrativa e outra de ordem técnica:

A) Ações administrativas:

- Coleta de informações com a Metropolitana Sul, pioneira na doação, para saber dos trâmites seguidos;
- Acertos com a área jurídica da corporação, sobre procedimentos legais necessários;
- Acertos com a área contábil, acerca de procedimentos adequados para a disponibilização e baixa dos ativos;
- Definição dos critérios necessários para viabilização legal e contábil e das doações;

B) Ações técnicas:

- Substituição dos microcomputadores em sua estação de origem;
- Recepção e armazenamento dos equipamentos junto a área de Tecnologia da Informação (T.I.);
- Avaliação dos equipamentos recebidos para formatação daqueles que apresentassem condições para doação;
- Formatação dos equipamentos a serem doados;
- Baixa da relação de ativos, junto a área contábil, dos equipamentos que seriam encaminhados para a doação;
- Encaminhamento das caixas de papelão, que chegaram a 2.000 (duas mil) para a Central de Resíduos Recicláveis da Unidade (Figura 1 e Figura 2);
- Entrega dos equipamentos para a instituição selecionada (Figura 3).



Figura 1: Caixas dos equipamentos



Figura 2: Área de descarte das caixas



Figura 3: Equipamentos já entregues na Instituição

2. Externa – esta frente também se dividiu em duas:

A) Ações das áreas de Responsabilidade Socioambiental e do Programa de Participação Comunitária:

- Monitoramento da quantidade de papelão gerada para solicitar a retirada dos mesmos pelas Cooperativas de material reciclável que a Unidade tem como parceiras;
- Levantamento de possíveis instituições para doação dos equipamentos;
- Apresentação do projeto de doações, para instituições com perfil de candidatas passíveis de receber os equipamentos;
- Recebimento e avaliação das informações e documentações das entidades candidatas;
- Seleção das entidades que atendiam aos critérios necessários para a doação;
- Entrega dos equipamentos para as entidades selecionadas (Figura 4);



Figura 4: Mário Luís Moraes (MOD15) e Moacir Leite Júnior, da Equipe de T.I. da Metropolitana Oeste, pessoa da Comunidade em Paraisópolis e Anselmo Reis, do Escritório Regional do Butantã.



Figura 5: Adolescentes na inauguração de espaço de informática na CAJEC (Taboão da Serra).

B) Ações das entidades contatadas para receberem as doações:

- Tomar conhecimento e aceite das regras para recebimento das doações;
- Entrega de documentos solicitados pela Metropolitana Oeste;
- Disponibilização de espaço para recebimento dos equipamentos;
- Adequação técnica dos espaços nos quais os equipamentos seriam colocados, para seu uso;
- Evento de inauguração do espaço (Figura 5);
- Disponibilidade para recebimento de visitas de representantes da Metropolitana Oeste, após a inauguração do espaço para uso dos equipamentos.

Tais etapas se configuram como expressão de uma Metodologia Participativa, na medida em que se fez necessário, em todos os momentos, uma constante negociação tanto a nível interno como externo, para que tal ação se viabilizasse, pois, as frentes envolvidas, tinham demandas e exigências distintas. Nesse contexto, é importante ressaltar que algumas das etapas citadas anteriormente tiveram de ocorrer simultaneamente.

A definição de critérios claros, vinculados a doação dos equipamentos, qual seja, o uso deles para fins educativos, do público alvo das instituições contempladas, por sua vez, se constituiu num fator que facilitava as negociações em âmbito externo, por exemplo. Assim desde o princípio, dois desses critérios, eram deixados bem claros: o de que não os computadores recebidos em doação, não fossem vendidos com o intuito de aferir renda para as instituições beneficiadas ou outros fins, nem tão pouco ser usados para rotinas administrativas. Vale lembrar aqui, o acerto entre a Metropolitana Oeste e as instituições que estavam recebendo os equipamentos, sobre a possibilidade de visitas futuras, por parte da primeira, para verificar como estava se dando o uso dos equipamentos.



No tocante ao aspecto externo, cumpre destacar a relevância que teve a inauguração dos espaços junto ao público beneficiado. Exemplo disso foi a “Casa de Apoio à Criança com Câncer ‘José Eduardo Cavichio’” (CAJEC), uma ONG (Figura 4), que para viabilizar a inauguração, contou com o apoio de voluntários de uma empresa seguradora (Figura 4), que cuidando das instalações elétricas e de cabeamento de rede, viabilizou a inauguração do espaço de informática para as crianças e adolescentes, a tempo de poderem receber os equipamentos num evento que contou a presença de familiares, além dos profissionais da Instituição.

RESULTADOS OBTIDOS

Iniciada esta ação em 2019, os primeiros resultados (Tabela 1) são os seguintes até março de 2020:

- 800 (oitocentos) microcomputadores completos substituídos nas estações de trabalho da Unidade, aí incluídos CPUs, monitores, teclados e “mouses”;
- 75 (cento e cinquenta) foram transferidos para a Unidade de Gerencialmente Regional Guarapiranga (MSG), da Metropolitana Sul, que os usaria numa sala de treinamentos internos para suas equipes;
- 500 (quinhentos), que após avaliação técnica puderam ser destinados para doação;
- 75 (setenta e cinco) já doados, dentre os 500 (quinhentos) em boas condições;
- 150 (cento e cinquenta) foram destinados a leilão, como sucata, por não apresentarem condições técnicas para doação.
- Doação de cerca de 2.000 (duas mil) caixas de papelão a Cooperativa local, beneficiando cerca de 15 famílias de cooperados.

Obs.: as quantidades aparecem arredondadas, em virtude da continuidade das ações que acabarão por implicar em alterações, ainda que pequenas, nos números finais.

Considerando que esse Prática tem por objetivo atender os 11 (onze) municípios atendidos pela Metropolitana Oeste, os dados, até dezembro de 2019 são:

Tabela 1: Instituições que receberam equipamentos, quantidade e público beneficiado

Instituição	Cidade	Quantidade	Público atendido	Situação do equipamento
ASSAJO (Associação dos Amigos do Jardim Olinda)	São Paulo	10	22	Pronto para doação
Assembleia de Deus - Paraisópolis	São Paulo	15	20	Doado
CAJEC (Casa José Eduardo Cavichio)	Taboão da Serra	9	44	Doado
Cáritas Santa Suzana	São Paulo	8	120	Doado
CEPAC (CEPAC - Associação para a proteção das Crianças e Adolescentes)	Barueri	12	20	Pronto para doação
Lar "Jesus entre as crianças"	Osasco	18	150	Doado
OCA (Associação Aldeia de Carapicuíba)	Carapicuíba	3	90	Pronto para doação
Totais		75	466	***

No que diz respeito ao aspecto financeiro, os equipamentos doados representariam algo de entorno de R\$ 1.049,00 (ver link com ref. de preços na bibliografia), que equivale a cerca de R\$ 524.500,00 (quatrocentos e noventa e sete mil e quinhentos reais) e que, se não tivessem sido encaminhados para as Instituições sociais que os receberiam, teriam sido encaminhados para leilão como sucata.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse projeto trouxe uma série de aprendizados para as partes envolvidas. Para a holding da SABESP – à qual a Metropolitana Oeste (MO) está subordinada – ao contribuir para a consolidação de uma prática que une redução na geração de resíduos e impacto social positivo junto a sociedade; para a M.O., o aprendizado de uma prática que além de ir em consonância a da empresa, reforça seu papel de disseminadora de uma ação social e ambientalmente responsável junto às comunidades que atende; para as Instituições envolvidas, a oportunidade de ver no rigor de um trabalho social bem ordenado, a oportunidade de ampliar suas capacidades de atendimento; e por fim, para a população beneficiada, em sua maioria pessoas com pouco ou nenhum conhecimento de informática, a possibilidade

de dispor de equipamentos de informática para aprendizado do uso de softwares, atividades educativas, recreativas e também de integração social ao franquiar o uso a redes virtuais.

CONCLUSÕES

Esse projeto se constituiu numa oportunidade de sair da acomodação de um trâmite que poderia ser considerado rotineiro, qual seja o de dar baixa contábil e fazer a formatação dos equipamentos para sua destinação como sucata, para se transformar naquela ocasião na qual a SABESP pode contribuir para uma maior inserção no uso de recursos tecnológicos, comunidades que sem esse apoio, estavam a margem desses recursos.

Dentre os aspectos gratificantes, daí resultantes, pode-se destacar a sinergia entre equipes de áreas distintas que conjugaram seus esforços para que essa ação desse certo, a satisfação das instituições beneficiadas pela oportunidade de ampliar a qualidade de seus serviços de atendimento, assim como também foi gratificante, foi algo que pôde ser vivenciado pelos profissionais envolvidos.

Outros aspectos, de ordem mais intangível, podem ser considerados, tais como a contribuição que tal ação dá a Marca da empresa, aqui no aspecto de uma empresa socio-ambientalmente correta e também signatária dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, aí nos quesitos:

ODS 4 – Educação de qualidade
ODS 10 – Redução das desigualdades
ODS 12 – Consumo e produção responsáveis
ODS 17 – Parcerias e meios de implementação.

Com essa Prática em curso, a Metropolitana Oeste, assim como a SABESP da qual faz parte, tem aí uma consubstanciação de seu compromisso com a população da área na qual atua. Numa região com perfis socioeconômicos tão distintos como a da Grande São Paulo, o presente projeto logra duas importantes conquistas, diminuir a geração de resíduos e contribuir para a inserção social de setores mais desfavorecidos.

RECOMENDAÇÕES

Acreditamos que práticas semelhantes possam ser desenvolvidas pelas mais diversas empresas e nos mais diversos segmentos. Se cuidados de ordem legal e contábil são elementos básicos a serem considerados em iniciativas desse tipo, a identificação e abordagem de instituições para recebimento dos equipamentos também se configuram como tarefa delicada, que demanda cuidados e atenção, tendo em vista a finalidade maior da ação, que é a de contribuir efetivamente para que o acesso a educação a partir dos equipamentos doados, viessem se dar junto ao público alvo.

É muito importante que os agentes envolvidos estejam atentos para evitar que interferências de ordem externa inviabilizem alguma etapa de um projeto como esse, tendo em vista a série de tratativas legais, corporativas, administrativas e de ordem técnica, que tem de ser levados em consideração, como o tempo que cada uma demanda, por exemplo. Asseverar que se cumpra o acordado com as instituições, por fim, pode se configurar tanto numa forma de demonstrar o empenho da Metropolitana Oeste com essa ação, como também reforçar o papel da Sabesp enquanto empresa socialmente responsável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. REFERENCIAL: Para gerenciamento de projetos de desenvolvimento social; Para educação sanitária intercultural com foco em higiene e saúde. Material da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), traduzido, adaptado e referendado pela Câmara Técnica de Saneamento em Comunidades Isoladas da ABES São Paulo. Trad. De Maria de Lourdes H. de Freitas. São Paulo, ABES, 2011.
2. SABESP. Guia de Educação Ambiental. Programa de Educação Ambiental Sabesp. Superintendência de Gestão Ambiental; Diretoria de Tecnologia, Empreendimentos e Meio Ambiente. São Paulo, 27/08/2012.
3. Link: Preço de monitor – R\$ 300,00 - <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1294541897-monitor-positivo-w1946pw-bfw-185-vga-e-dvi->



**Encontro Técnico
AESABESP**

31º Congresso Nacional
de Saneamento e
Meio Ambiente

[_JM?searchVariation=41831869845&quantity=1&variation=41831869845#searchVariation=41831869845&position=3&type=item&tracking_id=e20fe157-55b2-4e2e-9d42-456fcd47b0b8](https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1498580268-cpu-core-i5-24001tera4gb-ram-_JM?searchVariation=41831869845&quantity=1&variation=41831869845#searchVariation=41831869845&position=3&type=item&tracking_id=e20fe157-55b2-4e2e-9d42-456fcd47b0b8); CPU – R\$ 749,00:
https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1498580268-cpu-core-i5-24001tera4gb-ram-_JM#position=1&type=item&tracking_id=dbb48283-27ab-4deb-8abc-5c60ecf7deaa. Acesso em 13/05/2020.